

Fatores associados à desnutrição infantil no lêmén¹

Laetícia Rodrigues de Souza, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

A desnutrição é parte de um círculo vicioso que envolve fatores subjacentes associados, o que significa que a desnutrição está relacionada não só com aspectos biológicos, mas também com os sociais. Como as causas da desnutrição infantil são complexas, existem vários modelos que explicam os seus determinantes. A estrutura conceitual desenvolvida por Hien e Hoa (2009) é um desses modelos e nos permite entender como diferentes fatores que afetam a desnutrição infantil podem estar interligados. Assim, é possível verificar como fatores distais podem operar por meio de fatores intermediários e individuais, de modo a afetar o estado nutricional das crianças. De acordo com esse arcabouço teórico, as características associadas à desnutrição infantil no lêmén são desagregadas em três grupos:

- fatores distais, representados por variáveis socioeconômicas, como a região de residência, escolaridade da mãe e o acesso à terra;
- fatores intermediários, incluindo a disponibilidade/uso de água/sabão para lavar as mãos, ingestão de proteínas e fatores relacionados à saúde materna; e
- fatores individuais, tais como incidência de doenças e idade e sexo da criança.

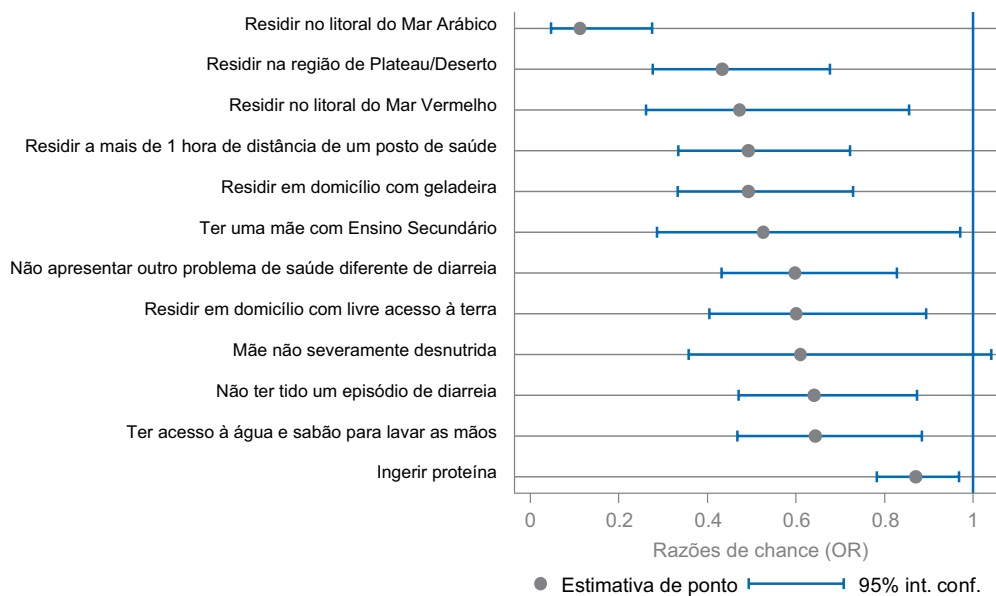
De Souza (2015) avalia os fatores associados à desnutrição infantil no lêmén, país onde dois quintos das crianças (1,1 milhões de crianças) sofrem de nanismo nutricional. Os resultados tiveram base na quarta rodada da Pesquisa Nacional de Proteção Social e Monitoramento (NSPMS) cujos dados foram coletados durante três meses, de julho a setembro de 2013, no lêmén.

Como a nossa variável dependente é uma variável dicotômica – que assume valor 1 no caso em que a criança sofre de nanismo nutricional e 0 caso contrário –, estimamos um modelo logístico. A figura 1 mostra os principais resultados. Para a lista completa das variáveis dependentes e análise detalhada dos resultados, consulte De Souza (2015).

Em primeiro lugar, todas as razões de chances são inferiores a 1, o que significa que, após controle por um conjunto de fatores de confusão, cada característica relatada na figura opera para reduzir a desnutrição infantil em comparação à categoria de referência.² Por exemplo, uma criança que vive no litoral do Mar Árábico tem uma chance 89 por cento inferior de sofrer de nanismo nutricional em relação a uma criança que vive na região Montanhosa do país. Da mesma forma, a ingestão de proteínas reduziria a chance de uma criança apresentar nanismo em 13 por cento em relação à situação de não ingestão de proteína. As demais características representam reduções nas chances de nanismo localizadas entre esses valores. Em geral, verificou-se que níveis mais elevados de nutrição e educação das mães, ter acesso à terra, ingerir proteínas, apresentar boas práticas de higiene, possuir geladeira, residir no litoral do Mar Árábico e não adoecer são fatores fortemente associados a uma menor chance de desnutrição infantil no lêmén.

Para melhorar o estado nutricional das crianças iemenitas, fatores que estão significativamente associados ao nanismo nutricional devem ser abordados. Inicialmente, a correlação entre as regiões de residência e a prevalência da desnutrição infantil poderia ser reduzida, colocando em prática políticas culturalmente adequadas para promover uma alimentação saudável não apenas às crianças, mas também para suas mães (especialmente durante a amamentação). Além dessas intervenções, as políticas destinadas a mudanças de atitudes em relação à educação das mulheres também auxiliam na promoção de práticas adequadas de alimentação infantil. E programas pró-pobres devem ser implementados para reduzir a associação positiva entre a riqueza das famílias e a chance de uma criança estar desnutrida.

Figura 1
Razões de chance (OR) mostrando a força da associação entre cada um dos principais fatores de risco investigados e a desnutrição infantil, Iêmen (2013)



Fonte: NSPMS (2012-2013), rodada 4.

Referências:

DE SOUZA, L. R. Stunting Among Children in Yemen: Prevalence and Associated Factors, *IPC-IG Working Paper*, n. 133. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2015.
HEIN, N. N.; HOA, N. N. Nutritional status and determinants of malnutrition in children under three years of age in Nghean Vietnam, *Pakistan Journal of Nutrition*, 8(7), p. 958-996. 2009.

Notas:

1. Este *One Pager* fundamenta-se no Texto para discussão n. 133 do IPC-IG, *Stunting Among Children in Yemen: Prevalence and Associated Factors*.
2. A única variável positivamente associada à desnutrição infantil é a idade da criança. Visto que o nanismo nutricional é causado pela ingestão insuficiente de nutrientes por um longo período e pela ocorrência de infecções frequentes, o cuidado com a saúde infantil deve abranger todas as idades. Esta é a razão pela qual não destacamos tal achado entre os resultados obtidos.